



Monitorização do tratamento com Vetoryl®

O **Vetoryl** pode proporcionar grandes **benefícios clínicos** ao seu paciente. **Cada cão com síndrome de Cushing é diferente**, não só na apresentação clínica da patologia mas **também na sua resposta ao tratamento com Vetoryl**. Por isso, é necessária uma **monitorização individualizada** para garantir que a dose de Vetoryl prescrita é segura, adequada e permite controlar os sinais clínicos da síndrome de Cushing nesse paciente concreto.

*É importante entender **POR QUE** é necessário fazer a monitorização do tratamento com Vetoryl e o **QUE** nos podem proporcionar os resultados dessa monitorização.*

Objetivos da monitorização do tratamento com Vetoryl



Garantir uma melhoria da **qualidade de vida** do animal e como consequência também da do seu tutor



Avaliar se a dose é adequada para controlar os **sinais clínicos da síndrome de Cushing**



Identificar aqueles **cães que não estão bem**, seja pelo Vetoryl ou por qualquer outra situação ou patologia

Uma visão clínica como um todo

A concentração de cortisol sérico é insuficiente e pouco fiável por si só para monitorizar o tratamento da síndrome de Cushing. Por isso é importante prestar atenção aos **sinais associados à síndrome de Cushing** e, assim, obter um tratamento bem-sucedido. Para fazer isso, é fundamental uma **boa comunicação com o tutor** para se poder ter uma visão geral do estado do paciente.

O tutor deve estar motivado para fazer um bom acompanhamento em casa.

Pode sugerir aos seus clientes que consultem a página web para tutores (www.vetoryl.es), onde poderão descarregar o **livro de seguimento do tutor** e registar o progresso do seu cão para que ele a possa partilhar consigo.

O registo sistemático e frequente por parte do tutor da evolução do cão em casa pode permitir que mesmo as alterações mais ligeiras possam ser precocemente identificadas.

Quatro passos na monitorização de cães em tratamento com Vetoryl

Siga estes quatro passos em cada consulta de revisão:

1. Pontuação clínica da síndrome de Cushing

Desenvolvida para facilitar o seguimento do paciente, permite monitorizar os sinais clínicos mais importantes. O objetivo é responder às seguintes perguntas:



O paciente apresenta sinais de não estar bem?

Incluindo vômitos, diarreia, letargia e redução do apetite.



Persistem os sinais da síndrome de Cushing no paciente?

Avalie a frequência e volume de consumo de água e micção, o apetite, o aspeto e o comportamento em geral.



O paciente está a melhorar como esperávamos?

2. Exame físico

Permite procurar sinais de que o paciente não está bem e/ou que possa ter patologias concomitantes. Além disso, também se pode verificar que a história clínica facilitada pelo tutor concorda com os achados do exame físico.

3. Avaliação da qualidade de vida (QoL, do inglês *quality of life*)

É importante considerar as necessidades de tratamento específicas de cada paciente individualmente, além das dos seus tutores com o objetivo de otimizar a qualidade de vida dos cães com síndrome de Cushing. O questionário validado *CushQoL-pet* foi desenvolvido para avaliar a qualidade de vida nas suas consultas de monitorização do tratamento com Vetoryl.

4. Cortisol pré-Vetoryl

Embora as observações do tutor e o exame físico sejam críticos para uma consulta de monitorização, também é necessária uma medida objetiva para identificar cães com hipocortisolismo subclínico que pode progredir para hipoadrenocorticismo iatrogénico.

- Em cada revisão se deve perguntar sobre os **sinais clínicos comuns da síndrome de Cushing**
- Além disso, é fundamental para garantir a segurança do paciente investigar se existem sinais de **supressão adrenal excessiva ou outra patologia concomitante** que faça com que o animal não se encontre bem.
- A **pontuação clínica da síndrome de Cushing** foi desenvolvida para facilitar o registo e acompanhar a evolução dos sinais clínicos mais importantes.
- Os resultados do cortisol devem ser avaliados **em conjunto** com as observações do tutor e os achados do exame físico.

A monitorização do tratamento com Vetoryl usando o cortisol pré-Vetoryl não aparece no resumo das características do produto e é baseada em publicações especializadas.

Vetoryl 10 mg, 30 mg e 60 mg capsulas duras para cães. Cada cápsula de Vetoryl 10 mg contém 10 mg de trilostano. Cada cápsula de Vetoryl 30 mg contém 30 mg de trilostano. Cada cápsula de Vetoryl 60 mg contém 60 mg de trilostano. Indicações de utilização, especificando as espécies-alvo: Nos cães: Para o tratamento do hiperadrenocorticismo hipófiso-dependente e hiperadrenocorticismo adrenal-dependente (doença e síndrome de Cushing). Contra-indicações: Não administrar a animais que sofram de doença hepática primária e/ou insuficiência renal. Não administrar a cães que pesem menos de 3 kg. Não administrar em caso de hipersensibilidade às substâncias ativas ou a algum dos excipientes. Advertências especiais para cada espécie-alvo: É essencial efectuar um diagnóstico preciso do hiperadrenocorticismo. Sempre que não se verifique uma resposta aparente ao tratamento, deve-se reavaliar o diagnóstico. Poderá ser necessário aumentar as doses. Os veterinários devem estar cientes de que os cães com hiperadrenocorticismo apresentam risco aumentado de pancreatite. Esse risco não pode diminuir após o tratamento com trilostano. Reações adversas (frequência e gravidade): Deve diferenciar-se entre a síndrome de desabitação de corticosteróides ou hipocortisolemia e o hipoadrenocorticismo através da avaliação dos electrólitos no soro. Os sintomas associados ao hipoadrenocorticismo iatrogénico incluem fraqueza, letargia, anorexia, podendo ocorrer vômitos e diarreia, particularmente se a monitorização não for adequada (ver 4.9). Os sinais são geralmente reversíveis dentro de um período de tempo variável a seguir à supressão do tratamento. Pode também ocorrer uma crise Addisoniana aguda (colapso) (4.10). Tem-se verificado a presença de letargia, vômitos, diarreia e anorexia em cães tratados com trilostano na ausência de evidência de hipoadrenocorticismo. Têm ocorrido relatos ocasionais isolados de necrose adrenal em cães tratados, condição essa que pode resultar em hipoadrenocorticismo. A disfunção renal subclínica pode ser desmascarada pelo tratamento com este medicamento veterinário. O tratamento pode desmascarar a artrite devido a uma redução nos níveis de corticosteróides endógenos. Recebeu-se um pequeno número de relatórios de morte súbita durante o tratamento. Outros efeitos adversos leves e raros incluem a ataxia, hipersalivação, distensão abdominal, tremores musculares e alterações dérmicas. Intervalo(s) de segurança: Não aplicável. Titular da autorização de introdução no mercado: Dechra Regulatory B.V. Handelsweg 25 5531 AE Bladel Países Baixos. Número da autorização de introdução no mercado: 017/01/07RFVPT (Vetoryl 10 mg), 51613 (Vetoryl 30 mg), 51614 (Vetoryl 60 mg)